

# As antigas salas de cinema nos bairros do Brás e da Mooca: arquiteturas e espaços de sociabilidade<sup>1</sup>

*The old movie theaters in Brás and Mooca neighborhoods: architectures and spaces of sociability*

BRUNA APARECIDA SILVA DE ASSIS<sup>2</sup>

MANOELA ROSSINETTI RUFINONI<sup>3</sup>

1 Este texto apresenta resultados parciais obtidos na pesquisa de iniciação científica realizada com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), no período de 01/09/2014 a 30/06/2015, sob orientação da profa. dra. Manoela Rufinoni (EFLCH-Unifesp).

2 Graduanda de História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).  
E-mail: bruna.silvaassis@yahoo.com.br

3 Docente do Departamento de História da Arte e do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).  
E-mail: rufinoni@unifesp.br

---

Resumo: A pesquisa intitulada “As antigas salas de cinema nos bairros do Brás e da Mooca: arquiteturas e espaços de sociabilidade” objetivou identificar e analisar as antigas salas de cinema de rua dos bairros do Brás e da Mooca, na cidade de São Paulo, entre o período de 1927 a 1960. A identificação das antigas salas de cinema no tecido urbano nos permitiu levantar hipóteses sobre as trajetórias históricas relacionadas aos processos de urbanização nessa região, aos usos dos espaços do cotidiano e à configuração de particulares sociabilidades e memórias urbanas locais. Antigos bairros operários paulistanos, como o Brás e a Mooca, têm passado por transformações urbanas radicais nas últimas décadas, processo que está provocando alterações profundas em sua fisionomia arquitetônica e nas formas de sociabilidade e uso dos espaços. O desaparecimento dos cinemas, com a demolição ou reconversão de uso dos edifícios, foi um dos efeitos desse processo. É necessário salientar que as salas de cinema estudadas não são, necessariamente, grandes projetos de arquitetura construídos por arquitetos de renome, e este não foi o enfoque seguido. Buscou-se identificar as antigas salas com o intuito de mapear os espaços de sociabilidade e as conexões urbanas daí derivadas, independentemente da grandiosidade arquitetônica de cada projeto. Além de identificá-las individualmente, buscamos compreender as relações dessas salas com o entorno e a própria arquitetura desses imóveis, que apesar de muitas vezes singela e modesta, seguiu diversas tendências e estilos. Diversas salas de cinema identificadas nessa pesquisa já foram demolidas. Este estudo, portanto, é um importante caminho para compreendermos a função desse equipamento de lazer em antigos bairros operários, acentuando a importância da identificação e registro de paisagens e memórias em transformação.

Palavras-chave: salas de cinema, arquitetura, patrimônio histórico, Brás (São Paulo), Mooca (São Paulo).

**Abstract:** The research entitled “As antigas salas de cinema nos bairros do Brás e da Mooca: arquiteturas e espaços de sociabilidade” [The old movie theaters in Brás and Mooca neighborhoods: architectures and spaces of sociability] aimed to identify and analyze the old movie theaters in Brás and Mooca neighborhoods, between 1927 and 1960. Identifying these buildings in the urban ambiance allowed us to raise hypotheses about the historical trajectories related to urbanization processes in this region, the uses of everyday spaces and configuration of special sociability and local urban memories. The old working-class neighborhoods in São Paulo, such as Brás and Mooca, have undergone radical urban transformation in recent decades, a process that is causing profound changes in its architectural physiognomy, forms of sociability and use of spaces. The disappearance of cinemas, with the demolition or conversion of use of these buildings, was one of the effects of this process. It should be noted that the cinema halls studied are not, necessarily, exceptional architectural projects built by renowned architects, this was not the approach pursued. In addition to identifying these buildings individually, we tried to understand the relationship of these rooms with the surroundings and the specific architecture of these buildings, which, though often simple and modest, followed different trends and styles. Several movie theaters identified in this research have already been demolished. This study, therefore, is an important way to understand the function of this leisure equipment in older working-class districts, stressing the importance to identify and record landscapes and memories in transformation.

**Keywords:** movie theaters, architecture, heritage, Brás (São Paulo), Mooca (São Paulo).

---

## INTRODUÇÃO

A pesquisa que originou este artigo objetivou identificar e analisar as antigas salas de cinema de rua dos bairros do Brás e da Mooca construídas de 1927 a 1960<sup>4</sup>. A identificação dessas salas no tecido urbano atual nos auxiliou a compreender as trajetórias históricas relacionadas aos processos de urbanização nessa região e o modo como os usos dos espaços do cotidiano repercutiu na configuração e transformação de particulares sociabilidades e memórias urbanas.

Nas últimas décadas, ambos os bairros passaram por significativas transformações espaciais – sobretudo devido às demolições em decorrência do processo crescente de verticalização e especulação imobiliária, iniciado em meados dos anos 1980 (RUFINONI, 2004). Diante desse quadro, o desenvolvimento de estudos sobre o patrimônio arquitetônico local tem ganhado corpo nos últimos anos, abrindo caminho para a evidenciação de arquiteturas e espaços até então pouco abordados no campo da preservação de bens culturais, como edifícios industriais e conjuntos urbanos modestos. É nesse trajeto que se encontra esta pesquisa, já que as salas de cinema que se objetivou

estudar não são, necessariamente, grandes projetos de arquitetura, destacados na paisagem ou construídos por arquitetos de renome. Buscou-se identificar as antigas salas com o intuito de mapear os espaços de sociabilidade e as conexões urbanas daí derivadas, problematizando a função dessas salas de cinema como equipamento urbano e como espaço de lazer, independentemente da grandiosidade arquitetônica de cada projeto.

Além de identificá-las individualmente, objetivou-se ainda compreender as relações dessas salas com o entorno e a própria arquitetura desses imóveis, que apesar de muitas vezes singela e modesta, seguiu diversas tendências e estilos. Como muitas das salas identificadas na documentação já foram demolidas e poucas informações documentais foram encontradas nos arquivos públicos, acentua-se a importância deste estudo como instrumento de identificação e registro de paisagens e de memórias em transformação.

Desde o seu surgimento na cidade, o cinema foi uma das principais atrações de lazer dos paulistanos, conquistando cidadãos de diversas classes e faixas etárias. Dessa forma, o comércio de exibição e a produção cinematográfica cresceram, instigando empreendedores paulistanos e estrangeiros, principalmente os norte-americanos, a investirem no cinema na cidade de São Paulo, construindo grandes e luxuosas salas de exibição que se tornaram favoritas da população paulistana, como afirma Simões (1990, p. 10):

---

4 Intervalo determinado com base no levantamento documental e bibliográfico, buscando cobrir lacunas sobre períodos ainda pouco estudados.

Durante mais de trinta anos, o cinema reinou absoluto em São Paulo enquanto forma de recreação coletiva, atraindo crianças, jovens, homens, mulheres e velhos indistintamente. Nem mesmo a inauguração do Estádio Municipal do Pacaembu, em 1940, causou algum efeito maior, pois ainda que se realizassem ali grandes espetáculos do “esporte das multidões”, tratava-se de um programa exclusivamente masculino. Enquanto isso, o cinema era para todos, formando uma massa crescente de aficionados que tinha à disposição um número cada vez maior de salas e até uma região nobre ou “chic” no centro da cidade – a Cinelândia – cenário apropriado para o desfilhar da elegância paulistana.

Partindo desse pressuposto, da relevância do cinema como atividade de lazer do paulistano durante quase todo o século XX, é relevante considerar seu papel transformador e agregador em diferentes momentos históricos. Entre outras atividades, o cinema foi responsável por transformar práticas sociais e promover inovações estilísticas para a arquitetura da cidade de São Paulo, que até pouco tempo atrás era considerada por alguns como “provinciana” (SANTORO, 2004). Nas primeiras décadas do século XX, São Paulo vinha se afirmando como a capital do trabalho, do poder e do progresso. Com o aparecimento das primeiras salas de cinema, essa imagem de progresso é afirmada, calcada na promessa de modernização da cidade (OLIVEIRA, 2006). Logo, além dessa importante relação entre cinema e modernidade, deve-se atentar para seu caráter urbano, para as transformações que ocasionou na paisagem e no funcionamento da cidade, como a criação de linhas de bondes em locais próximos às principais salas de cinema, as transformações arquitetônicas das construções vizinhas para que compusessem um conjunto harmonioso e a relação da população com esses espaços, um local então considerado mágico, luxuoso, de aventura.

Julgamos oportuno desenvolver o estudo e investigação das antigas salas de cinema em ambos os bairros, no Brás e na Mooca, pois as duas regiões possuem o mesmo tipo de ocupação urbana, muito particular, de modo que no início do século XX compunham um conjunto urbano coeso, praticamente como um único bairro (DIAFÉRIA, 2002). Ambos são bairros marcadamente industriais e ocupados, em sua maioria, nas primeiras décadas do século XX por operários e suas famílias. A atividade industrial foi elemento fundamental na constituição de São Paulo como cidade do

trabalho, bem como no direcionamento da urbanização em diversas localidades (RUFINONI, 2004). Num contexto de urbanização intensa e de constituição de bairros operários cada vez mais populosos, muitos deles receberam várias salas de cinema, grandes e pequenas, de estilos arquitetônicos diversos, de modo a atender um público variado, mas principalmente para atender à população trabalhadora.

A partir do mapeamento e análise parcialmente expostos aqui, buscamos compreender a trajetória das salas de cinema nos bairros, desde o surgimento das primeiras salas no início do século XX, até o declínio da atividade a partir da década de 1960. De um lado, procuramos evidenciar a relação dessas construções com os usos da cidade, seu caráter simbólico, de imóvel que traz significado, mas também é significante; e de outro, como os edifícios remanescentes se encontram e quais usos abrigam, buscando identificar qual é a relação que mantêm com a cidade, levando em consideração seu possível valor patrimonial e memorial.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia adotada durante a pesquisa seguiu três caminhos, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de fontes primárias e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica esteve pautada, primeiramente, em textos que tratassem da história das salas de cinema na cidade de São Paulo enquanto arquitetura e equipamento urbano de lazer e sociabilidade, como a obra *Salas de cinema em São Paulo*, de Inimá Simões; *Salões, circos e cinemas de São Paulo*, de Vicente de Paula Araújo; *Ir ao cinema em São Paulo nos anos 20*, de Sheila Schvarzman; *Arquitetura de cinemas na cidade de São Paulo*, de Renato Luiz Sobral Anelli e *Edificações teatrais na cidade de São Paulo*, de Beatriz Mugayar Kühl. Aspectos mais específicos sobre as salas de cinema de São Paulo também foram abordados na pesquisa bibliográfica, como a preservação e restauração arquitetônica das salas, apresentados nos textos “Preservação do patrimônio arquitetônico: diretrizes para a restauração de salas de cinema em São Paulo” e “Salas de cinema em São Paulo: estudo de caso de preservação”, ambos de Licia Mara Alves Oliveira; e a transformação do território urbano da cidade de São Paulo pela perspectiva da implantação de diversas salas de cinema na obra *A relação da sala de cinema com o espaço urbano em São Paulo: do provinciano ao cosmopolita*, de Paula Freire Santoro. Ao mesmo tempo, com a

pesquisa sobre as salas de cinema de São Paulo, procurou-se também referências sobre o histórico de formação dos bairros do Brás e da Mooca e suas características de bairros industriais, encontradas nas obras *Bairros além Tamanduateí: o imigrante e a fábrica no Brás, Mooca e Belenzinho*, de Margarida Maria de Andrade; *Brás, Pinheiros e Jardins: três bairros, três mundos*, de Ebe Reale; *O bairro do Brás*, de Maria Celestina Teixeira Mendes Torres e *Preservação do patrimônio industrial na cidade de São Paulo: o bairro da Mooca*, de Manoela Rossinetti Rufinoni. Em busca de informações e de relatos sobre o cotidiano dos bairros e de seus habitantes, foram pesquisadas obras de literatura e de memorialistas que evocam os bairros do Brás e da Mooca, como o livro *Parque industrial*, de Patrícia Galvão (Mara Lobo); *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Antônio de Alcântara Machado; *Brás: sotaques e desmemórias*, de Lourenço Diafêria e *Crônicas da Mooca (com a benção de San Genaro)*, de Mino Carta. O lazer e a cultura operária também foram abordados na pesquisa bibliográfica, por meio das obras *Orfeu extático na metrópole*, de Nicolau Sevcenko; *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias; Memória e sociedade: lembranças de velhos*, de Ecléa Bosi; *Lazer e cultura popular*, de Joffre Dumazedier e *Nem pátria, nem patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil*, de Francisco Foot Hardman.

A pesquisa de fontes primárias iniciou-se com o estudo pormenorizado das salas de cinema do bairro do Brás e da Mooca, encontradas no inventário realizado pela Associação Amigos do Arquivo Histórico de São Paulo (ArquiAmigos), *Inventário dos espaços de sociabilidade cinematográfica na cidade de São Paulo: 1895-1929*. Trata-se de uma base de dados que inventariou as salas de cinema, teatros e circos da cidade de São Paulo entre os anos de 1895 a 1929, período correspondente ao acervo documental e iconográfico disponível no Arquivo Histórico Municipal.

Além desse levantamento, outra ferramenta utilizada na pesquisa de fontes primárias foi a busca por outras salas construídas após o ano de 1929 em páginas da internet, como no banco de dados do blog Salas de Cinema de São Paulo, em que foram encontradas informações sobre salas de cinema dos bairros do Brás e da Mooca construídas entre os anos de 1910-1960. Outro blog utilizado para a identificação das antigas salas foi o site Portal da Mooca, desenvolvido pela Associação de Moradores do bairro da Mooca, que listou as salas lembradas pelos moradores, entre as quais algumas que já haviam sido citadas pelo banco de dados do ArquiAmigos e pelo blog Salas de Cinema de São

Paulo. As informações consultadas em blogs, devido à ausência de dados precisos sobre as fontes, foram sistematizadas a título de mapeamento geral, mas passarão por estudos mais pormenorizados para averiguação da veracidade das informações.

Com a compilação de uma lista preliminar de salas de cinema, deu-se início à pesquisa nos periódicos, jornais e revistas, para que se pudesse encontrar a programação dessas salas já levantadas, bem como descobrir outras salas sobre as quais ainda não tínhamos informações. Para tal estudo, realizado em parte na Hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade e nos acervos on-line de periódicos, foram escolhidas como principais fontes os jornais *O Estado de São Paulo* (OESP) e *Folha da Manhã* (posteriormente *Folha de São Paulo*), por terem grande circulação na cidade de São Paulo e por desde os primeiros anos em suas edições já apresentarem informações sobre teatros, circos e, posteriormente, cinematógrafos. Por se tratar de jornais com grande número de edições, optou-se por fazer a pesquisa a partir de um recorte, intervalos de três em três anos, que foi iniciado no ano de 1899 até o ano de 1960, data limite estipulada durante os estudos. Nos jornais foram procurados anúncios das salas de cinema localizadas nos bairros do Brás e da Mooca da lista que já tínhamos, bem como de outras salas sobre as quais ainda não havia sido encontrada nenhuma informação. O levantamento buscou tais informações em notícias sobre as salas de cinemas nas colunas dos jornais e em suas programações, localizadas sempre nas últimas páginas de cada edição.

Sabendo que as salas de cinemas e os filmes foram assuntos de várias revistas especializadas na área, paralelamente à pesquisa nos jornais *O Estado de São Paulo* e *Folha da Manhã*, também foram realizadas consultas aos periódicos *Revista Cinearte*, *A Scena Muda*, *Cine-Repórter*, *A Cigarra* e *O Malho*, nas edições pertencentes ao arquivo da Hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade e do Centro de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira. Alguns jornais operários também foram consultados na Hemeroteca em busca de informações sobre as salas de cinema dos bairros operários, entre eles o bairro do Brás e da Mooca, mas nenhum dado foi encontrado entre os jornais *Marco-periódico operário* e *Jornal União Democrática Trabalhista*. Além desses periódicos, também foi feita a pesquisa no *Anuario Estatístico de São Paulo*, publicação que divulgava diversas estatísticas sobre o Estado de São Paulo, entre elas estatística eleitoral, movimento migratório, nascimentos, casamentos

e a *Estatística Theatral*, que trazia informações como valor do edifício, número de lâmpadas e assentos dos teatros, circos e salas de cinema de todo o estado, nos interessando as estatísticas da capital.

Outra fonte primária utilizada para a obtenção de informações sobre as salas de cinema já localizadas e a busca por novas salas foi a base de dados Sirca (Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo do Arquivo Histórico Municipal), pertencente ao Arquivo Histórico Municipal, onde foram buscadas informações sobre projetos arquitetônicos originais por meio dos nomes dos bairros, dos construtores das salas já conhecidas e de seus proprietários. Também foram feitas pesquisas pessoalmente no Arquivo Histórico Municipal, em busca de plantas dos cinemas ou memoriais descritivos de projetos não listados pelo Sirca. Na sequência das investigações, realizaram-se pesquisas no Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo para procurar imagens ou informações referentes ao bairro do Brás e da Mooca, e no banco de dados sobre cinema, resultado do levantamento feito pelo pesquisador Inimá Simões, na época da elaboração do seu livro *Salas de cinema de São Paulo*.

Analisando as informações coletadas durante a pesquisa bibliográfica, principalmente a pesquisa de fontes primárias, foi possível observar que existe uma maior concentração de dados sobre as salas de cinema de São Paulo durante as primeiras décadas do século XX até 1930, período correspondente ao acervo do Arquivo Histórico Municipal. A partir desse período, as informações tornam-se escassas, nos levando a compreender que nas décadas seguintes, como em 1950, quando a cidade passa por um processo de transformação urbana e as salas de cinema se tornam um dos principais equipamentos de lazer na cidade, não existem muitos dados. Por esse motivo, optamos por realizar a pesquisa sobre as salas de cinema dos bairros do Brás e da Mooca até a década de 1960, na tentativa de mapear e centralizar as informações existentes sobre os cinemas nesse período.

Com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de fontes primárias amadurecidas, e com a lista de endereços das salas de cinema consolidada, uma primeira busca foi feita por essas salas no Google Street View, para saber se seus edifícios ainda se encontravam erguidos. Com a confirmação da existência ou não dos edifícios, foi iniciada a pesquisa de campo, que procurou fotografar as fachadas dessas salas, para que se pudesse fazer uma comparação, quando possível, com o estado da fachada

no passado, com base no projeto arquitetônico original, fotografias antigas ou anúncios de periódicos.

## OS BAIRROS DO BRÁS E DA MOOCA E AS SALAS DE CINEMA

Numa região marcada por uma “paisagem industrial” (RUFINONI, 2004), com grandes fábricas que ocupavam lotes inteiros em contraponto a casas e vilas operárias, construídas em terrenos compartimentados, as construções destinadas às salas de cinema podem ser observadas como um novo equipamento – urbanístico e social – na paisagem industrial do bairro: tanto as pequenas salas, de madeira e telhas de zinco, como as maiores, com projetos arquitetônicos específicos e inovadores.

Os bairros do Brás e da Mooca possuem características de formação e crescimento bastante específicas, o que nos leva a sugerir que o surgimento das salas de cinema nessa região aconteceu de maneira distinta à implantação das salas de cinema do centro da cidade de São Paulo. A escolha dos bairros do Brás e da Mooca como área de investigação das antigas salas de cinema, portanto, se deu pelas particularidades de formação urbana e vocação funcional. Desde o último quartel do século XIX, a região sofreu grandes transformações espaciais devido à chegada das ferrovias e ao início da atividade fabril, que ao desenvolver-se durante a primeira metade do século XX, foi responsável pelo crescimento e desenvolvimento da cidade de São Paulo. Nesse processo, observou-se a urbanização intensa das áreas a leste do rio Tamanduateí, formando bairros industriais e operários, como o Belenzinho, o Brás e a Mooca (Ibidem), que até os dias de hoje carregam características desse tipo de ocupação.-

Ao lado da indústria, desde o início do século XX a crescente economia urbana também atraiu para esses bairros diversos serviços, originando uma população composta tanto por operários fabris como por trabalhadores do comércio e dos serviços urbanos. Por volta de 1890 ambos os bairros possuíam vias centrais que concentrariam mais tarde as principais atividades comerciais e de lazer (TORRES, 1985): a Rua do Gasômetro e Rua do Braz (mais tarde Avenida Rangel Pestana), no bairro do Brás; e as ruas da Mooca, do Hipódromo e do Oratório, no bairro da Mooca, por onde circulavam centenas de pessoas em seus afazeres cotidianos, indo

ao trabalho, comércio, escolas etc. O reconhecimento da importância dessas ruas nos auxilia na tentativa de compreender o motivo pelo qual as salas de cinema inventariadas nessa pesquisa, num primeiro momento, foram ali construídas.

Durante a pesquisa de fontes primárias, foi possível observar que, nos periódicos mais estudados – jornal *O Estado de São Paulo*, *Folha da Manhã*, *Revista Cinearte* e *Revista Cine-Repórter* –, eram publicadas mais informações sobre as salas de cinema do bairro do Brás, em contrapartida aos cinemas do bairro da Mooca, o que nos permite afirmar que as salas de cinema do Brás e da Mooca tinham relações diferentes com seus bairros e com o centro da cidade de São Paulo. No bairro do Brás – mesmo possuindo salas de cinema instaladas nas vias principais, o que facilitava a divulgação para os moradores do próprio bairro –, os proprietários ainda faziam divulgação das suas principais salas nos jornais de grande circulação na cidade de São Paulo, como é o caso do Cine Avenida (1911), Cine Apolo (1905) e o Cine Roxy (1940), atraindo moradores de outros bairros e diversificando o público que frequentava as sessões. Enquanto isso, observando a ausência de notícias e anúncios das salas de cinema do bairro da Mooca nos periódicos, levantamos a hipótese de que a instalação dos cinemas nas principais ruas de circulação era o principal meio pelo qual os proprietários e exibidores faziam a divulgação de suas sessões, que eram lotadas provavelmente por moradores do próprio bairro, operários e suas famílias, que durante o dia circulavam nas mesmas ruas no caminho para as fábricas, lojas, escolas e comércio. Ao anoitecer, encontravam no cinema um meio de divertimento próximo às suas casas, o que dispensava o deslocamento até o centro da cidade de São Paulo. Schvarzman (2005) afirma que, nos cinemas da década de 1920, a localização das salas é tão importante quanto à avaliação do filme e do cinema enquanto instalação, pois demarca o lugar social do público no bairro e na cidade.

Outro ponto a ser destacado é o período em que tais salas são construídas nos dois bairros. No bairro do Brás, existe um maior fluxo de surgimento de salas entre as décadas de 1900 a 1930, enquanto no bairro da Mooca um número maior de salas de cinema é construído entre os anos de 1940 a 1960.

As primeiras salas de cinema construídas nos bairros do Brás e da Mooca datam do início do século XX, e suas instalações eram bastante simples, com amplos galpões de madeira e telhado de zinco, cadeiras e uma

tela para exibição, como o Cinema Mooca (1911). O aumento populacional dos bairros operários com imigrantes e migrantes motivou o crescimento das salas de cinema nas décadas seguintes, de 1910 a 1930 (SCHVARZMAN, 2005, p. 164), que passaram a receber maior atenção dos proprietários, encomendando projetos específicos para as salas, seguindo a legislação vigente para esse tipo de edificação e igualando a ornamentação das fachadas às salas do centro da cidade de São Paulo. Segundo Oliveira (2006), na área central, naquela época, as salas de cinema reproduziam em suas fachadas e na decoração dos interiores os modelos dos cinemas norte-americanos, grandes e sofisticados (SIMÕES, 1990), incorporando “ares de modernidade” à cidade de São Paulo. No bairro da Mooca, esse processo de modernização dos projetos arquitetônicos pode ser observado no caso do Cine Moderno, com base na observação das plantas de sua construção. O Cine Moderno foi construído em 1916, demolido e reconstruído no ano de 1924, em um projeto inovador para o bairro da Mooca, um cinema com plateia, frisas e galerias.

A partir da década de 1940, observando a documentação encontrada das salas de cinema, como fotos e número de assentos do Cine Icarai (1944), Cine Imperial (1948) e Cine Safira (1959), e comparando-as aos documentos referentes às salas construídas anteriormente, pode-se notar que existe uma mudança nos projetos arquitetônicos dessas salas; não há mais uma preocupação com a ornamentação das fachadas e dos interiores dos cinemas como acontecia na cidade de São Paulo nos anos 1920-1930. As salas exteriormente não se parecem com cinemas, são edificações simples, que se assemelham aos imóveis de comércio tradicional, de usos mistos (SANTORO, 2004) – cinemas no térreo e salas comerciais no primeiro andar. As fachadas são limpas, destacando-se apenas o letreiro com o nome do cinema e os filmes a serem exibidos. Sendo a arquitetura simplificada, essas novas salas de maiores dimensões comportam maior número de assentos, o que pode significar que, no bairro da Mooca, o cinema já estaria consagrado como uma prática social e cultural. Importando como local de exibição e lazer, não eram necessárias salas decoradas e ornamentadas, mas boas programações para que a sala tivesse uma boa frequência.

Durante o levantamento na base de dados do ArquiAmigos e no Sirca à procura de informações das salas de cinema já inventariadas, descobriu-se que

alguns proprietários das salas de cinema já investiam anteriormente em outros tipos de imóveis, também para os operários, como casas e vilas no bairro da Mooca, no caso dos proprietários Luiz Pizzoti, Agostino Micciuli e Augusto Affonso, Ângelo Falgetano e João Maffi (que também possuíam uma sala de cinema no Belém, o Cine São José), e Paschoal Leonardi, proprietário e morador do bairro da Mooca. Esse tipo de informação nos mostra que, no bairro da Mooca, os mesmos proprietários das casas e vilas operárias, construídas para renda, compreendendo o sucesso do cinema na cidade de São Paulo, resolvem também investir em salas de cinema para uso da população local, em sua maioria operária. Outro tipo de relação descoberta durante esse levantamento diz respeito ao construtor Francisco Martins Pompeo, que segundo a base de dados Sirca, assina dezenas de projetos de construção no bairro do Brás e da Mooca, entre eles o projeto do Cine São João e do Cine Moderno.

Durante uma busca realizada no Google Street View pelo endereço das salas de cinema identificadas, descobriu-se que muitas delas não se encontravam no endereço aproximado ou haviam sido demolidas e outras construções ocupavam seu lugar. Podemos afirmar que apenas duas construções ainda estão na malha urbana do bairro, por meio da comparação de imagens do Google Street View e de anúncios antigos, sendo elas construções recentes, o que facilitou sua permanência no tecido urbano do bairro; são o Cine Patriarca, construído em 1951, que teve sua fachada alterada em 2011 e seu espaço reutilizado, e o Cine Safira, de 1959, também reconvertido em novo uso, um estacionamento.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Investigando o processo de surgimento das salas de cinema nos bairros do Brás e da Mooca, e sua consolidação e permanência até meados da década de 1980, é possível afirmar que a exibição cinematográfica foi uma atividade muito importante nos bairros durante todo o século XX, e que o desaparecimento dessas salas significa a perda de parte da história urbana e cultural da região.

Das 45 salas inventariadas – sendo 27 delas referentes ao período de 1927-1960 –, até o momento pudemos identificar apenas quatro edifícios ainda existentes, abrigando novos usos: dois edifícios no bairro do Brás e dois no bairro da Mooca. As outras possivelmente

foram demolidas sem que se fizesse um estudo aprofundado de sua representatividade urbana e das funções que encerrava. Esses quatro exemplares remanescentes nos bairros do Brás e da Mooca demonstram as dificuldades de se preservar arquiteturas e espaços urbanos “não excepcionais” do ponto de vista estético, mas que possuem particular interesse como suportes da memória coletiva e da identidade local; ou seja, edifícios cuja atribuição de valor patrimonial reside nos usos e papéis sociais que ajudou a configurar, e não necessariamente em sua qualidade arquitetônica. Essas arquiteturas são fragmentos de uma identidade local (GUTIÉRREZ; MÉNDEZ; KOHAN, 2011), espaços que somente em tempos recentes começaram a chamar a atenção no campo da preservação, a exemplo das mobilizações em torno do tombamento do Cine Belas Artes, em São Paulo (SANTOS, 2011).

Nesse sentido, afirmamos que é importante que essas salas de cinema sejam reconhecidas como patrimônio histórico e cultural, pois foram locais de convívio social, evidenciando trocas políticas e culturais em um bairro marcado pelo trabalho. As salas demolidas ou descaracterizadas também devem ser tidas como patrimônio “invisível”, ausente, pois o que nos interessa na pesquisa não é precisamente a arquitetura enquanto projeto, mas as relações e práticas sociais desenvolvidas por meio desses edifícios nos bairros em questão.

Por ser uma região que está passando por transformações urbanas radicais, identificar e registrar as antigas salas de cinema torna-se primordial, para que a memória de seus usos e de seus frequentadores, a classe trabalhadora, seja lembrada e estudada; e para que sejam compreendidas como pontos de referência (GUTIÉRREZ; MÉNDEZ; KOHAN, 2011) numa paisagem industrial mutante.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ANDRADE, M. M. de. **Bairros além Tamanduateí: o imigrante e a fábrica no Brás, Moóca e Belenzinho**. 1990. Dissertação (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

ARAÚJO, V. de P. **Salões, circos e cinemas de São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

ASSIS, B. A. S. de. **Salas de cinema no bairro da Mooca: arquiteturas e memórias urbanas**. 2014. Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC-CNPq – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

\_\_\_\_\_. **As Antigas Salas de Cinema nos bairros do Brás e da Mooca: arquiteturas e espaços de sociabilidade**. Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica FAPESP, sob orientação de Manoela Rufinoni. Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo, 2015.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO PAULO. Inventário dos espaços de sociabilidade cinematográfica na cidade de São Paulo: 1895-1929. Disponível em: <<http://www.arquiamicos.org.br/bases/cine.htm>>. Acesso em: 23 out. 2014.

BARRO, M. **A primeira sessão de cinema em São Paulo**. São Paulo: Cinema em close-up, [19-?].

CARTA, M. **Histórias da Mooca**. Rio de Janeiro: Berlendis, 1982.

\_\_\_\_\_. **Crônicas da Mooca (com a benção de San Genaro)**. São Paulo: Boitempo, 2009. (Coleção Paulicéia).

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

CRUZ, H. de F. **São Paulo em revista: catálogo de publicações da imprensa cultural de variedades paulistana 1870-1930**. São Paulo: Imesp, 1997.

DE LUCA, L. G. A. **A sala de cinema: critérios para uma sala de exibição moderna**. 2000. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DIAFÉRIA, L. **Brás: sotaques e desmemórias**. São Paulo: Boitempo, 2002. (Coleção Paulicéia).

GUTIÉRREZ, R.; MÉNDEZ, P.; KOHAN, M. **Arquitecturas ausentes: obras notables demolidas de la ciudad de Buenos Aires**. v. 1. Buenos Aires: El Artenauta, 2011.

LOBO, M.; GALVÃO, P. **Parque industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

MACHADO, A. de A. **Brás, Bexiga e Barra Funda**. São Paulo: Papagaio, 2012.

OLIVEIRA, L. M. A. **Preservação do patrimônio arquitetônico: diretrizes para a restauração de salas de cinema em São Paulo**. 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Salas de cinema em São Paulo: estudo de caso de preservação**. 2001. Trabalho Final de Graduação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PEREIRA, L. Á. **Memória urbana: a grande São Paulo até 1940**. v. 1. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2001.

PENTEADO, J. **Belenzinho, 1910: retrato de uma época**. 2. ed. São Paulo: Carrenho; Narrativa Um, 2003.

PORTAL da Mooca. Disponível em: <[http://www.portaldamooca.com.br/cinema\\_mooca1.htm](http://www.portaldamooca.com.br/cinema_mooca1.htm)>. Acesso em: 11 out. 2014.

REALE, E. **Brás, Pinheiros e Jardins: três bairros, três mundos**. São Paulo: Pioneira; Edusp, 1982.

RIBEIRO, S. B. **Italianos do Brás: imagens e memórias – 1920-1930**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RUFINONI, M. R. **Preservação do patrimônio industrial na cidade de São Paulo: o bairro da Mooca**. 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais**. São Paulo: Fap-Unifesp; Edusp; Fapesp, 2013.

SALAS de cinema de São Paulo. Disponível em: <<http://salasdecinemadesp2.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

SANTORO, P. F. **A relação da sala de cinema com o espaço urbano em São Paulo: do provinciano ao cosmopolita.** 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Em defesa do cinema Belas Artes. *Drops*, São Paulo, ano 11, n. 040.04, Vitruvius, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/11.040/3727>>. Acesso em: 26 maio 2014.

SCHVARZMAN, S. Ir ao cinema em São Paulo nos anos 20. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 49, p. 153-174, 2005.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SIMÕES, I. F. **Salas de cinema em São Paulo.** São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Secretaria do Estado da Cultura, 1990.

TORRES, M. C. T. M. **O bairro do Brás.** 2. ed. São Paulo: Secretaria da Educação e Cultura, 1985.